betização não tradicionalista, mas uma alfabetização com uma perspectiva do letramento, que os insira verdadeiramente na sociedade.

REFERÊNCIAS

CICLO de alfabetização. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo,

2020. Disponível em: <http://portal.sme.p refeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/CiclodeAlfabetizacao1#:~:text=O%20Ciclo%20de%20Alfabetiza %C3%A7%C3%A3o%20%E2%80%93%20que,como%20sujeito%20produtor%20de%20cultura.> Acesso em 15 de jul. de 2022.

Assessoria de Imprensa da SEB. Ciclo de alfabetização deve prosseguir sem interrupção. Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/16166-ciclo-dealfabetizacao--deve-prosseguir-sem-interrupcao> Acesso em 15 de jul. de 2022.

SILVA, Ceris Salete Ribas. Ciclo de Alfabetização. Glossário Ceale, 2007. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossario-ceale/verbetes/ciclo-de alfabetizacao > Acesso em 20 de jul. de 2022.

PAULA, Janete Dillmann. A influência da família no processo de alfabetização.

Revista Thema, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/mandi/Downloads/darsand,+3+A+Influência+da+Família+Revis ao+final.pdf> Acesso em 25 de jul. de 2022.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

AMÉLIA SASSÁ

RESUMO

A afetividade do indivíduo se liga ao outro por sentimentos de amor, amizade e carinho, que acabem desencadeando outros sentimentos, tais como o medo da perda, o ciúme, a raiva, o ódio, a inveja, a saudade entre outros. Ela é a mistura de todos esses sentimentos, e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao indivíduo uma vida equilibrada. A afetividade, tem uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos. Ela corresponde a um período mais tardio na evolução da criança quando surgem os elementos simbólicos. Um dos objetivos tratados nesta pesquisa será o de verificar como se dá a afetividade na relação entre professor e aluno no processo de aprendizagem. Estudar a finalidade da afetividade na educação. Enfatizar a afetividade nas relações pessoais. A pesquisa será baseada em bibliografias pertinentes ao tema como artigos, livros e sites de consulta.

Palavras-chave: Afetividade, Aprendizagem, Professor.

ABSTRACT

The individual's affection is linked to the other by feelings of love, friendship and affection, which end up triggering other feelings, such as fear of loss, jealousy, anger, hatred, envy, longing among others. It is the mixture of all these feelings, and learning to take care of all these emotions properly will provide the individual with a balanced life. Affection has a broader conception, involving a greater range of manifestations, encompassing feelings. It corresponds to a later period in the child's evolution when symbolic elements appear. One of the objectives dealt with in this research will be to verify how affectivity occurs in the relationship between teacher and student in the learning process. Study the purpose of affectivity in education. Emphasize affectivity in personal relationships. The research will be based on bibliographies relevant to the topic, such as articles, books and consultation sites.

Keywords: Affectivity, learning, teacher.

INTRODUÇÃO

A afetividade do indivíduo se liga ao outro por sentimentos de amor, amizade e carinho, que acabem desencadeando outros sentimentos, tais como o medo da perda, o ciúme, a raiva, o ódio, a inveja, a saudade entre outros. Ela é a mistura de todos esses sentimentos, e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao indivíduo uma vida equilibrada.

A afetividade, tem uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos. Ela corresponde a um período mais tardio na evolução da criança quando surgem os elementos simbólicos.

Portanto, para Silva (2000), o olhar do professor, tem a função de distinguir quando a má relação afetiva se dá no processo de desenvolvimento da criança. Ele está preparado para intervir nas ações da criança e ajudá-la a superar as dificuldades encontradas.

Alunos que permanecem na sala, mas são desarticulados e desinteressados com as

aulas, é preciso entender o que eles tentam nos mostrar com suas constantes recusas diante dos conteúdos pedagógicos, de dividir suas tarefas com os colegas e com o professor.

Milhares de pais falam de seu sofrimento diante das dificuldades e necessidades dos filhos em sala de alua e em casa , e os preconceitos enfrentados perante a sociedade.

Sendo assim justifica-se esse trabalho pela relação entre professor e aluno que pode marcar, tanto de forma positiva, quanto negativa à futura vida escolar do educando. A educação é tão importante nos primeiros anos de alfabetização.

Para tanto, depende das relações afetivo-sociais da criança com o adulto educador, dentro de um espaço físico social e emocional proporcionado pelo ambiente à sua volta, seja ele familiar ou escolar.

Assim, entra o professor com seu papel de olhar quando esses laços não estão favoráveis ao desenvolvimento sadio da criança em formação.

O professor possui em sua formação um olhar diferenciado, na qual possibilita ao profissional verificar os problemas que estão afetando o desenvolvimento da criança em formação.

Como o professor observa a afetividade? Qual a importância da afetividade no olhar do professor?

Um dos objetivos tratados nesta pesquisa será o de verificar como se dá a afetividade na relação entre professor e aluno no processo de aprendizagem. Estudar a finalidade da afetividade na educação. Enfatizar a afetividade nas relações pessoais. A pesquisa será baseada em bibliografias pertinentes ao tema como artigos, livros e sites de consulta.

A AFETIVIDADE E AS RELAÇÕES

Algumas pesquisas tem mudado o olhar da efetividade em relação ao comportamento do ser humano. Com o aparecimento de concepções teóricas, como a abordagem histórico-social possibilitando análises isoladas dessas dimensões.

Na área educacional, a aprendizagem é de uma postura social e que tem várias interpretações psicológicas, cientificas e subsidia diversas práticas profissionais.

A aprendizagem com essa medida de elementos culturais, produz um novo olhar para as práticas pedagógicas. A preocupação que se tinha com o "o que ensinar" o "como ensinar" (a forma de, as maneiras, os modos). (VYGOTSKY:1998, p.29)

Muitos autores defendem que o afeto é indispensável na atividade de ensinar, entendendo que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelo desejo e pela paixão e que facilitam a aprendizagem. Algumas pesquisas também contribuem para o tema proposto e constitui a afetividade como tema de grande importância na construção do conhecimento.

As teorias de Wallon e de Vygotsky, em linhas gerais, buscam identificar a presença de aspectos afetivos na relação professor--aluno e as possíveis influências destes no processo de aprendizagem.

Para Vygotsky (1998) a emoção esta relacionada ao biológico do comportamento humano, referindo-se a uma agitação, uma reação de ordem física. Já o termo afetividade significa a vivencias humanas dos indivíduos e as formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas.

Apesar das diferenças de conceitos, os fenômenos afetivos, tem-se destacado com clareza que tais fenômenos referem-se as experiências que revelam cada sujeito por diferente que ele é tais acontecimentos têm para ele.

Portanto os estudiosos defendem que os fenômenos afetivos, revelam como cada acontecimento da nossa vida repercute na intimidade de sujeito. Destaca-se que, de todos esses acontecimentos, os mais importantes são, as reações de cada individuo e sua relação em particular com o ocorrido.

Assim cada individuo responde a um estimulo e a uma resposta. E afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. Dessa maneira, pode-se supor que tais experiências vão marcar e conferir aos objetos culturais um sentido afetivo.

AS RELAÇÕES PROFESSOR – ALUNO

A afetividade tem grande influencia nas relações sociais, e também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. E que as interações que ocorrem no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos.

Para Tassoni (2000), a escola é considerada por excelência o veículo de difusão do conhecimento e espaço onde ocorre o desenvolvimento sócio-cognitivo dos indivíduos necessárias para o enfrentamento dos desafios que a atual sociedade lhes apresenta.

A escola de hoje se depara com sérios entraves que a impede de ser lócus principal no processo de desenvolvimento do sujeito, sobretudo das crianças com dificuldades de aprendizagem.

À ineficiência da escola e dos professores diante dos problemas de aprendizagem sugere especialmente aos educadores a busca por uma formação que lhes permita uma compreensão global do sujeito em processo de aprendizagem. (TASSONI:2000.p.73)

Para ele, o foco principal é fazer um

trabalho de prevenção a fim de perceber possíveis falhas no sistema educativo que dificulta a aprendizagem dos alunos participando do processo de reorientação metodológica da escola.

Ao mesmo tempo em que realiza o trabalho preventivo poderá diagnosticar perturbações na aprendizagem do aluno numa ação educativa que envolva a escola, a família e outros profissionais na busca de soluções para o problema de aprendizagem que o aluno apresenta. (TASSONI :2000.p.75)

Pesquisas recentes têm buscado delimitar, com mais precisão, o possível papel da afetividade no processo de mediação do professor. Tais pesquisas direcionam o olhar para as relações professor – aluno que se desenvolvem em sala de aula.

Tassoni (2000), identificou que a interpretação que esses alunos fazem do comportamento das professoras em situações de ensino-aprendizagem é de natureza afetiva. durante as atividades pedagógicas.

As crianças comentavam sobre o comportamento da professora, os quais eram permeados por sentimentos. Falavam do que gostavam no comportamento da professora e indicavam quando este comportamento influenciava o desempenho e a aprendizagem.

Os comentários dos alunos foram organizados em duas grandes categorias, formadas por diversas sub-categorias: Posturas e Conteúdos Verbais. Nas condições observadas, foi através de ambas as categorias que os aspectos afetivos foram analisados pelo pesquisador.

Os relatos dos alunos sugerem que ambas foram interpretadas como uma forma de ensinar, de ajudar, assim como tranqüilizar e criar vínculos permeados de sentimentos de cumplicidade.

Para Tassoni (2000), o que mais se evidenciou foram as verbalizações dos professores que encorajavam os alunos a avançarem na execução das atividades (sub-categoria Incentivos) e as que apontavam caminhos para possíveis soluções diante de dúvidas e dificuldades dos alunos.

As interações em sala de aula são constituídas por um conjunto complexo de variadas formas de atuação que se estabelecem entre as partes envolvidas – professores e alunos. Uma maneira de agir está intimamente relacionada à atuação anterior e determina, sobremaneira, o comportamento seguinte. Na verdade, é pela somatória das diversas formas de atuação, durante as atividades pedagógicas, que a professora vai qualificando a relação que se estabelece entre o aluno e os diversos objetos de conhecimento. "(TASSONI, 2000, p. 53).

Negro (2001), em sua pesquisa, buscou identificar a afetividade presente na relação professor-aluno e suas influências, numa sala de aula. Apresentava aos alunos materiais gravado durante as atividades de leitura. Na análise de dados, utilizou, a princípio, as mesmas categorias de Tassoni (2000) e obteve poucas alterações.

Com relação às posturas, observou que mantêm, como os aspectos mais valorizados, a Proximidade e a Receptividade. Os alunos expressavam que "estar próximo é ter amizade, é gostar deles, é se importar com o que fazem, é explicar com carinho".

Silva (2000) investigou a relação professor-aluno em uma 5º ano, durante as aulas de Língua Portuguesa. Seus dados foram coletados através de observações em classe e entrevistas individuais e coletivas com os alunos, além de entrevista com a professora.

Na análise de dados, criou categorias diferentes das pesquisas anteriores:

considerou as Características Pessoais – relatos dos alunos referentes à maneira de ser da professora. Comentários como "é gentil, não grita, se preocupa com a gente, é divertida, tem senso de humor, ensina bem, é exigente, briga ma com motivo" fizeram parte desta categoria. Aqui são identificados comentários não só sobre o apoio dado pela professora durante as atividades, mas também esclarecendo dúvidas durante as provas. (SILVA :2000.p.55)

Destacam-se também os relatos dos alunos referentes à demonstração de atenção da professora quando eles não estão indo bem (a professora indica o que devem estudar para melhorar). Ainda fazem parte desta categoria os relatos apontando as atividades de que os alunos gostam mais.

A última categoria que Silva (2000) elaborou foi denominada Relação Professor-Aluno. Refere-se a verbalizações que demonstram a influência do relacionamento na dinâmica de sala de aula. Comentários como "a gente se sente mais à vontade para perguntar, não dá medo, dá mais segurança, tenho vontade de ficar perto da professora" demonstram a influência positiva do relacionamento com a professora, no processo ensino – aprendizagem.

Resumindo, nas três pesquisas, observou-se que a interpretação dos alunos a respeito do comportamento das professoras era centrada na natureza afetiva do mesmo. Através desses comentários foi possível obter uma amostra de como vêem, sentem e compreendem alguns aspectos do comportamento das professoras e a influência do mesmo na aprendizagem.

Nas entrevistas realizadas com as professoras evidenciou-se que havia uma intencionalidade no comportamento das mesmas; havia uma preocupação em cuidar da relação. Da mesma forma, o conjunto dos dados

sugere que a mediação feita pelas professoras constituiu-se como um fator fundamental para determinar a natureza da relação do aluno com o objeto do conhecimento.

Embora a escola seja um local onde o compromisso maior que se estabelece é com o processo de transmissão/produção de conhecimento, pode-se afirmar que "as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas". Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente. (TASSONI, 2000, p. 55).

É importante reafirmar a posição de Wallon quanto ao desenvolvimento da afetividade. Segundo o autor, ela manifesta-se primitivamente nos gestos expressivos da criança.

Através das interações sociais, as manifestações posturais vão ganhando significado e, com a aquisição da linguagem, a afetividade adquire novas formas de manifestação, além de ocorrer também uma transformação nos próprios níveis de exigência afetiva. (WALLON, 2000, p. 57).

As formas de expressão que utilizavam exclusivamente o corpo, como o toque, os olhares e as modulações da voz, ganham maior complexidade.

Com o advento da função simbólica que garante formas de preservação dos objetos ausentes, a afetividade se enriquece com novos canais de expressão. que servem também à atividade cognitiva. (WALLON, 2000, p. 59).

Nesse sentido, é possível concluir que a afetividade não se limita apenas às manifestações de carinho físico, que muitas vezes são acompanhadas de elogios superficiais, enaltecendo qualidades ínfimas (Ex: "você é bonzinho, bonitinho, uma gracinha") que, usados no diminutivo, só vêm reforçar o caráter efêmero da relação.

Conforme a criança vai se desenvolvendo, as trocas afetivas vão ganhando complexidade. As manifestações epidérmicas da "afetividade da lambida" se fazem substituir por outras, de natureza cognitiva, tais como respeito e reciprocidade na comunicação afetiva. (WALLON, 2000, p. 60).

Conforme a criança avança em idade, torna-se necessário ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível, por exemplo, da linguagem. Mesmo mantendo-se o contato corporal como forma de carinho, falar da capacidade do aluno, elogiar o seu trabalho, reconhecer seu esforço, constitui formas cognitivas de vinculação afetiva.

A relação que caracteriza o ensinar e o aprender, transcorre a partir de vínculos entre as pessoas e inicia-se no âmbito familiar. A base desta relação vincular é afetiva, pois é através de uma forma de comunicação emocional que o bebê mobiliza o adulto, garantindo assim os cuidados de que necessita. (WALLON, 2000, p. 62).

Portanto, é o vínculo afetivo estabelecido entre o adulto e a criança que sustenta a etapa inicial do processo de aprendizagem. Seu status é fundamental nos primeiros meses de vida, determinando a sobrevivência. Da mesma forma, é a partir da relação com o outro, através do vínculo afetivo que, nos anos iniciais, a criança vai tendo acesso ao mundo simbólico e, assim, conquistando avanços significativos no âmbito cognitivo.

Nesse sentido, para a criança, torna-se importante e fundamental o papel do vínculo afetivo, que vai ampliando-se, e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem, na época escolar.

No entanto, a questão da afetividade em sala de aula não se restringe apenas às relações "tête-à-tête", entre professor e aluno. Entende-se que as decisões sobre as condições de ensino assumidas pelo professor, apresentam inúmeras situações com implicações afetivas para o aluno. É o que se discute a seguir.

A afetividade no ensino

Embora as pesquisas citadas tenham enfatizado a questão da afetividade nas relações que se estabelecem entre o professor e o aluno, principalmente através de categorias de análise centradas nas posturas e conteúdos verbais, é possível supor que a afetividade também se expressa através de outras dimensões do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula.

Para tanto, ratificam-se alguns pressupostos aqui já assumidos, os quais, em síntese, podem ser assim apresentados:

a) analisar a questão da afetividade em sala de aula, seja através da interação professor-aluno e/ou das dimensões de ensino, significa analisar as condições oferecidas para que se estabeleçam os vínculos entre sujeito (aluno) e objeto (conteúdos escolares); ou seja, quando se discute este tema, discute-se, efetivamente, a própria relação sujeito-objeto, em um dos seus aspectos essenciais: o efeito afetivo das experiências vivenciadas pelo aluno, em sala de aula, na relação com os diversos objetos do conhecimento;

b) neste sentido, assume-se que a natureza da experiência afetiva (prazerosa ou aversiva, nos seus extremos) depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com o objeto. Obviamente, são reconhecidos a existência de outros mediadores culturais ali presentes, os livros, os textos, material didático e os próprios colegas. No entanto, neste trabalho, enfatizam-se as atividades de mediação desenvolvidas pelo professor;

c) entende-se que a aprendizagem é

um processo dinâmico, que ocorre a partir de uma ação do sujeito sobre o objeto, porém sempre mediada por elementos culturais, no caso, escolares; ou seja, a mediação é condição fundamental para o processo de construção do conhecimento pelo aluno.

d) simultaneamente, assume-se que as condições de mediação também são da natureza essencialmente afetiva; entende-se o Homem como um ser único, em que cognição e afetividade entrelaçam-se e funde-se em uma unidade, como os dois lados de um mesmo objeto. Em síntese, entende-se que o ser humano pensa e sente simultaneamente e isto tem inúmeras implicações nas práticas educacionais;

e) uma das principais implicações desses pressupostos relaciona-se com o planejamento educacional: as condições de ensino, incluindo a relação professoraluno, devem ser pensadas e desenvolvidas levando-se em conta a diversidade dos aspectos envolvidos no processo, ou seja, não se pode mais restringir a questão do processo ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva, dado que a afetividade também é parte integrante do processo.

Assim, o desafio que se coloca não se restringe ao "aprender matemática", mas envolve também o "aprender a gostar de matemática". (NEGRO, 2000, p. 57).

Neste sentido, é possível, para efeito de análise, direcionar o olhar às chamadas condições de ensino, visando identificar os aspectos que, potencialmente, podem apresentar implicações afetivas na relação sujeito-objeto.

Os diversos conteúdos desenvolvidos não significa que se defende um ensino pragmático e superficial, mas reassume-se que o conhecimento acumulado deve estar disponível para que as pessoas melhorem as suas condições de exercício da cidadania e de inserção social. Uma escola voltada para a vida implica em objetivos e conteúdos relevantes, tomandose como referência o exercício da cidadania, o que aumenta a chance de se estabelecerem vínculos afetivos entre o sujeito e os objetos. (NEGRO, 2000, p. 59)

Para o autor, as implicações pedagógicas deste princípio parecem claras: a decisão sobre o início do ensino só deve ser assumida após o professor realizar uma avaliação diagnóstica sobre o que os alunos já sabem sobre o tema, e não a partir de decisões burocráticas ou de pressupostos irreais.

Para Negro (2000), quando os conteúdos de um curso são organizados de forma aleatória, não se respeitando a lógica da organização do conhecimento na área, dificulta-se sobremaneira o processo de apropriação do referido conhecimento por parte do aluno. tendo como conseqüência a, já citada, deterioração das relações entre o aluno e o referido objeto em questão.

A escolha das atividades de ensino é um aspecto bastante discutido, pois envolve a relação professor-aluno naquilo que ela tem de mais visível. São relações observáveis, geralmente com efeitos prontamente identificados na própria situação. No entanto, a questão da escolha dos procedimentos apresenta uma outra dimensão com implicações afetivas nem sempre prontamente identificáveis: trata-se da questão da adequação/inadequação da atividade escolhida, em função do objetivo que se tem. É até possível identificar situações de ensino que apresentam objetivos relevantes, porém com atividades inadequadas ou "desmotivadoras" para os alunos.

O professor ensina e avalia; se o aluno for bem, é sinal que o professor ensinou de forma adequada; se o aluno for mal, é o único responsabilizado, podendo ser reprovado ou excluído. Nesta perspectiva, ensino e aprendizagem são entendidos como processos independentes: o ensino é tarefa do professor; a aprendizagem é obrigação do aluno; e ambos se independem. (NEGRO, 2000, p. 66).

Assim, a avaliação deve ser planejada e desenvolvida como um instrumento sempre a favor do aluno e do processo de apropriação do conhecimento. Em síntese, percebe-se que:

Pode-se afirmar, sem exageros, que a qualidade da mediação, em muitos casos, determina toda a história futura da relação entre o aluno e um determinado conteúdo ou prática desenvolvida na escola. Tal história, em muitos casos, é essencialmente afetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua auto-imagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

Portanto, a qualidade das interações que ocorrem em sala de aula, incluindo todas as decisões de ensino assumidas, refere-se a relações intensas entre professores e alunos, proporcionando diversificadas experiências de aprendizagem, a fim de promover o desenvolvimento dos mesmos.

Ao contrário dessa postura o profissional que atua com seriedade busca constantemente além de refletir sobre as dificuldades de aprendizagem busca fazer uma revisão de sua práxis, buscando respostas para inquietações que surgem no seu fazer pedagógico.

Assim, a educação é uma troca de conhecimentos que há entre os seres humanos. A educação é encontrada em diversas formas,